

NOTA EDITORIAL

O Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos continua a desenvolver a sua atividade, cumprindo um programa intenso e aliciante, envolvendo cada vez mais os médicos que têm sabido eleger a História da Medicina como fulcro central da cultura médica na sua interação dinâmica, polifacetada e interveniente, na sociedade. As grandes figuras da Medicina Portuguesa, a história das instituições e das especialidades médicas, bem como temas culturais ligados à medicina continuarão a ser alvo de estudos estruturados, sólidos e enriquecedores.

O 46º Congresso da International Society for the History of Medicine que decorrerá de 3 a 7 de Setembro na Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, dará oportunidade aos investigadores de contactar com os mais reputados investigadores estrangeiros e de participar num evento marcante para a História da Medicina Portuguesa.

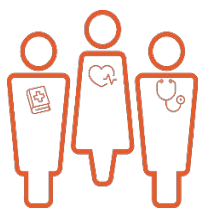
Recorda-se que qualquer membro do Núcleo pode propor eventos. Os médicos que queiram fazer parte do Núcleo devem enviar o nome, número de cédula profissional, endereço eletrónico e um contacto telefónico.

Os profissionais de outras áreas que se interessem pela História da Medicina e desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem enviar o nome, profissão, endereço eletrónico e contacto telefónico.

Recorda-se aos colegas, que pretendam a divulgação das suas atividades, que enviem as suas informações. Solicita-se aos conferencistas das sessões que enviem os resumos atempadamente para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no site da Ordem dos Médicos. Os membros do Núcleo de História da Medicina podem enviar notícias e resumos de trabalhos, com vista à sua publicação no Boletim Informativo e no site da O.M. Toda a correspondência deve ser enviada para nhmom@ordemdosmedicos.pt

Apela-se à vossa presença e participação nas conferências e iniciativas do NHMOM.

Caso não desejem receber informação, deverão comunicar para nhmom@ordemdosmedicos.pt



RESUMO DE COMUNICAÇÕES

Conferências organizadas pelo NHMOM

O Hospital de Dona Estefânia (1877-2017)

Maria Teresa Neto



Celebrando o 140º aniversário do Hospital de Dona Estefânia, no dia 11 de Outubro, Maria Teresa Neto, médica pediatra e professora de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, proferiu a conferência “O Hospital de Dona Estefânia 1877-2017”, percorrendo os marcos mais significativos dos 140 anos da história do primeiro hospital pediátrico português, atualmente em perigo de extinção. Ficou patente a dedicação e o empenho dos profissionais que nela trabalham para que esta instituição se não extinga.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nº 30



O Hospital de Dona Estefânia foi construído porque reis informados, cultos e preocupados com questões sociais e humanísticas, viram o que era evidente: que as crianças não podiam ser tratadas no mesmo espaço que os adultos. Hoje, século e meio depois, ainda há quem duvide desta necessidade. Na Europa e na América começara nesse século XIX a construção dos primeiros hospitais pediátricos do Mundo de que certamente os reis portugueses tinham conhecimento.

O planeamento do hospital recebeu a máxima atenção de Dom Pedro V. Desde a consulta de plantas de outros hospitais, ao pedido de projetos a arquitetos europeus, escolha da localização, determinação dos materiais de construção, tudo foi analisado pelo Rei. As críticas aos gastos e à “opulência” foram grandes, numa época em que escasseavam as camas hospitalares em Lisboa. Na verdade, após a inauguração, o hospital seria ocupado por mulheres, exceto uma das enfermarias, uma imposição de Dom Luís aquando da doação do Hospital ao Estado. Era até chamado o hospital das mulheres e das crianças.

Mesmo assim, por causa das epidemias de cólera e febre-amarela, foi necessário construir na cerca do hospital “Enfermarias barraca” para acolher mais doentes.

Com a evolução da medicina na transição do séc. XIX para o séc. XX, a criação das especialidades nos cursos de medicina nomeadamente a pediatria e, mais tarde, a reforma das especialidades no ensino pós-graduado com a introdução do ensino da pediatria também nessa fase de aprendizagem o hospital foi sendo progressivamente ocupado por crianças. As enfermarias para crianças passaram de uma para duas mas, mesmo assim, na década de 30 do séc. XX, as camas pediátricas não eram suficientes. Por isso foi mandado construir um pavilhão, com arquitetura semelhante à do edifício principal, o edifício Dom Pedro V ainda hoje existente.

O hospital foi sendo submetido a obras de manutenção e ampliação as mais intervencionistas das quais ocorreram na década de 50 e durariam 10 anos. Estas obras acrescentaram um piso ao edifício e aumentaram a lotação para mais 380 camas. Em 1962, após estas obras, o que foi inaugurado era uma moderna unidade hospitalar pediátrica. Apenas uma enfermaria de uma especialidade de adultos aí permaneceria até ao início da década de 1990.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nº 30

Outubro 2017
Lisboa – Portugal

Edição Ordem dos Médicos
Coordenador Editorial Maria do Sameiro Barroso

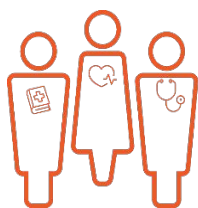
ISSN 2184 - 2523

O hospital de Dona Estefânia constitui um marco importantíssimo na história da medicina portuguesa. Foi lá que nasceu a pediatria e o seu ensino – o pré-graduado e o pós-graduado; o primeiro professor catedrático de pediatria era do hospital de Dona Estefânia; foi lá que se formaram grandes Mestres da Pediatria Portuguesa e grande parte dos pediatras que praticam e ensinam pediatria em Portugal e no mundo; foi lá que nasceu a Sociedade Portuguesa de Pediatria.

O hospital sobreviveu a muitas convulsões. Foi desde o início parte dos Hospitais Cívicos de Lisboa; com a desagregação destes ficou autónomo para ser posteriormente integrado no CHLC. Foi sucessivamente hospital das mulheres e das crianças, hospital central especializado, hospital central especializado de apoio Perinatal diferenciado, hospital pediátrico de referência.

Em 1969, o Hospital de Dona Estefânia tornara-se no primeiro hospital materno infantil do País depois de receber no seu Campus a, também, primeira maternidade do País, a Maternidade Magalhães Coutinho, transferida do Hospital de São José onde as instalações eram insuficientes. A maternidade seria encerrada em 1995 mas, em 2001, viria a ser inaugurada no edifício Dom Pedro V, após profundas obras de remodelação, uma maternidade nova, moderna, com equipamento de ponta, a qual viria a ser encerrada em 2012.

Os governos são constituídos por grupos de pessoas que entram e saem. Uns pensam de um modo outros doutro. Uma Instituição tem um corpo próprio, uma cultura de empresa que se constrói e preserva. A sua memória constitui o fermento para a evolução e as pessoas são a sua maior riqueza.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nº 30

História da Radiologia

SESSÃO TEMÁTICA

Decorreu, no dia 28 de Outubro, na Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a sessão temática dedicada à “História da Radiologia”. A mesa, presidida por Amélia Ricon Ferraz, Regente da cadeira de História da Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e Diretora do Museu de História da Medicina Maximiano Lemos, contou com Isabel Ramos, Diretora do Serviço de Imagiologia Médica da FMUP e com Amélia Ferreira, Diretora da FMUP.

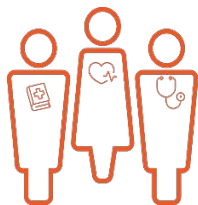
Vilaça Ramos, Professor Jubilado de Radiologia da Universidade de Coimbra, apresentou a comunicação "De Roentgen a Egas Moniz".

A segunda intervenção, “Paleorradiologia” coube a Carlos Prates, médico radiologista que chefia a equipa “Lisbon Mummy Project” do estudo antropológico das múmias humanas do Museu Nacional de Arqueologia. Carlos Prates sintetizou as linhas mestras do seu trabalho que teve repercussão mundial.

Ana Mafalda Reis, médica neurorradiologista e regente da cadeira de História da Medicina do Instituto Abel Salazar do Porto, apresentou o tema "História da Neurorradiologia".

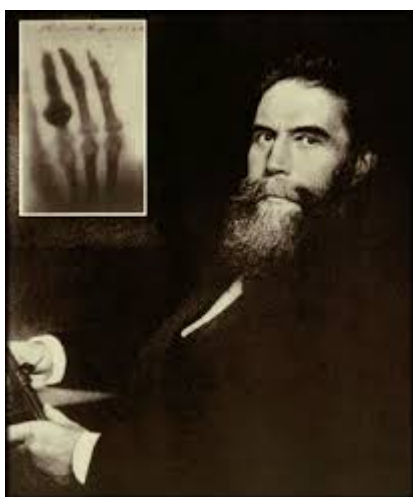
Amélia Ricon Ferraz, desenvolveu a ligação artística da radiologia, tendo abordado "Radiologia e Arte".





DE ROENTGEN A EGAS MONIZ

Vilaça Ramos



Wilhelm Conrad Roentgen
(1845-1923)

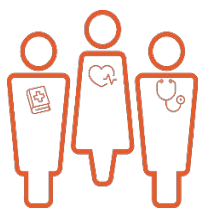
A história da radiologia inicia-se com Roentgen e teve, em Egas Moniz, um dos mais brilhantes cientistas que contribuíram para o seu sucesso. É em torno destas duas personalidades que se desenvolve esta comunicação.

De Roentgen, recorda-se a sua impressionante figura ética e a história das circunstâncias que rodearam a sua descoberta que, entre outras memoráveis repercussões, foi responsável pelo advento da física da física moderna, assim dotada de um instrumento para estudar a estrutura interna dos átomos, e pelo advento da radiologia médica que marcou um antes e um depois na história da medicina.

Alude-se também à polémica que tão injustamente contra ele desencadeou Von Lenard, outra eminentíssima figura da física experimental.

Faz-se referência à introdução dos raios X em Portugal, pela mão de Teixeira Bastos.

De Egas Moniz, a par de referências à sua personalidade de exceção, lembra-se o minucioso caminho que percorreu até alcançar êxito na demonstração radiográfica da rede arterial do encéfalo, bem como a sua contribuição para o conhecimento da respetiva anatomia radiográfica e de alterações da mesma relacionada com a patologia tumoral.



Outubro 2017
Lisboa – Portugal

Edição Ordem dos Médicos
Coordenador Editorial Maria do Sameiro Barroso

ISSN 2184 - 2523

Em consequência da criação do método arteriográfico, vários cientistas nacionais alcançaram sucesso na conquista radiográfica de outros territórios vasculares, com particular relevo para Reynaldo dos Santos, no que se refere à arteriografia dos membros, à aortografia e à cavografia, e para Cid dos Santos e respetiva obra flebográfica. Nomeiam-se também Eduardo Coelho, realizador da primeira coronariografia in vivo, Lopo de Carvalho, no que toca à angiopneumografia, Aleu Saldanha, em relação às bainhas vasculares e circulação intersticial, Ayres de Sousa, com a suas angioquimografia e microangiografia, Luís Aires de Sousa também neste último campo, Hernâni Monteiro, Roberto de Carvalho, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira relativamente à linfografia e ainda Sousa Pereira em relação à portografia.



Egas Moniz
(1874-1955)

Este conjunto de autores, a que se agregam também os nomes dos seus colaboradores nos estudos realizados, constituem a chamada Escola Portuguesa de Angiografia, designação hoje consagrada na literatura médica da especialidade, que faz jus ao portentoso edifício científico erigido em Portugal e cujo principal alicerce se deve ao génio de Egas Moniz.



PALEORRADIOLOGIA

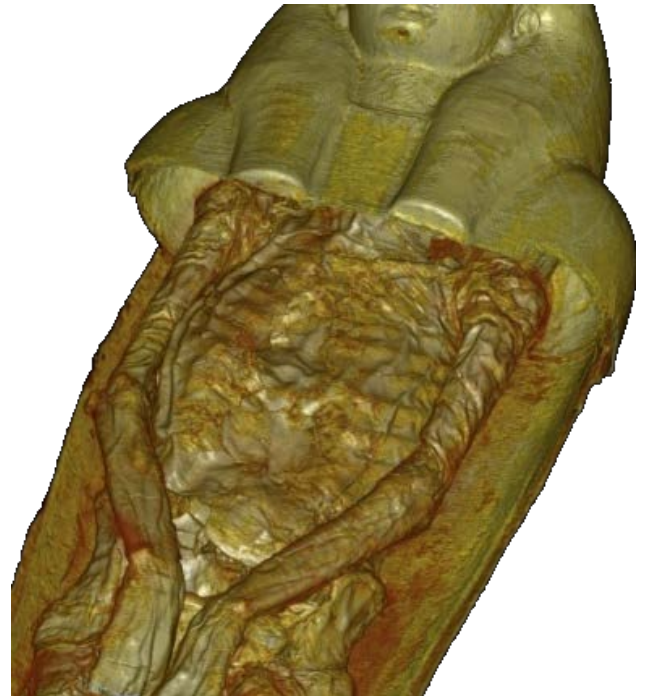
Carlos Prates / pela equipa do IMI-art

Se a Radiologia no essencial se foca, brilhantemente, na Medicina, vivendo o presente para prevenir ou melhorar o futuro, ela tem bem mais vastas capacidades.

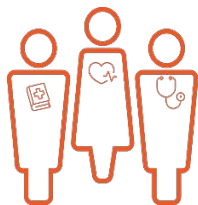
Consegue também olhar para o passado, e dar contribuições semelhantes e de igual modo relevantes. E não só pode, como deve, tem de..., pois nada mais tem esses poderes. São dados suficientes para merecer ser uma... outra “missão”.

Nesta curta conversa anotam-se os primeiros passos da Paleorradiologia, um curto resumo histórico dos seus intervenientes iniciais e, essencialmente, dão-se exemplos das suas capacidades em Paleontologia, em História, em Bioarqueologia e Paleopatologia.

Salienta-se que esta apresentação espelha resultados de trabalho de um vasto grupo de pessoas e de entidades, em várias fases e contextos, e numa atrativa conjugação multifacetada e multidisciplinar. É uma aventura apaixonante, que vivamente se recomenda a qualquer colega da área. E, muito importante, o nosso (desapoiado) património agradece...



**Reconstrução 3D e pós-processamento
da múmia de Irtieru.**
(3º Período Intermediário). Lisbon
Mummy Project – IMI-art e coleção
Egípcia do Museu Nacional de
Arqueologia.



RADIOLOGIA E ARTE - OS PIONEIROS NACIONAIS

Amélia Ricon Ferraz¹

As aplicações não médicas dos Raios X são inúmeras. Quase contemporânea da descoberta dos Raios X, a radiografia de objetos museológicos precedeu a de pinturas.

A radiografia de pinturas é hoje uma técnica muito difundida no mundo da Arte. Coube Carl Walter König (1859-1936) a autoria, em 1897, de um primeiro estudo radiográfico de uma pintura que era atribuído, com incerteza, a Albrecht Durer (1471-1528).

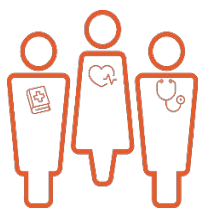
Em 1914, Alexander Faber de Weimar publica e patenteia os seus trabalhos sobre sobreposição de pinturas, facto que, condicionou a realização de radiografias de pinturas na Alemanha até ao início da década de 1930.

Marie Curie (1867-1934), diretora do Serviço Radiológico da Cruz Vermelha, no decurso da I Guerra Mundial propôs ao governo francês a criação de unidades móveis de Radiologia para serviço dos exércitos, conhecidas por “Petites Curie”, de valor inestimável nos hospitais de campanha. Nesse período, os médicos que percorreram o país nessas unidades, usaram esta técnica nos tempos livres para radiografar as obras de arte dos inúmeros museus que visitaram.



Manuel Valadares

¹ MD, PhD, Diretora do Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” da FMUP, Membro do MEDCIDS – [Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde](#), FMUP. Membro do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», FLUP.



Em julho de 1921, no Journal of the Röntgen Society, o Dr. André Chéron publica “The radiography of pictures” onde evidencia a possibilidade de identificar outras pinturas sob a pintura observável na obra de Stella “The Virgin” e de Daniel Seghers (1590-1661) “Guirlande de Fleurs”. Em 1923, surgem as primeiras radiografias de pinturas nos Estados Unidos por Alan Burroughs, no Minneapolis Institute of Arts.

Em 1923, Carlos Bonvalot (1893-1934), pintor e restaurador formado na Escola de Belas Artes de Lisboa (1916) inicia o restauro do retábulo quinhentista da igreja matriz de Cascais, introduzindo processos de investigação pioneiros em Portugal como o exame radiográfico e a análise de pigmentos.

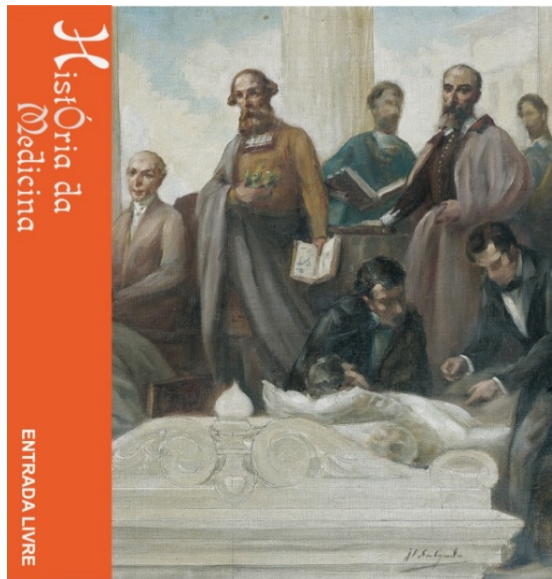
Decorria o ano de 1928 na cidade do Porto onde, pela primeira vez, se efetuou a radiografia de obras de arte e a sua divulgação, de forma sistemática, nos trabalhos dos médicos radiologistas Pedro Vitorino (1882-1944) e Roberto de Carvalho (1893-1944). Estas investigações foram de iniciativa particular. Só, mais tarde em 1936, instituições oficiais, tais como o Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa, iniciaram o seu percurso neste domínio. O seu primeiro cultor foi Manuel Valadares (1904-1982), físico de nomeada internacional.

Relembramos a vida e obra destes primeiros cultores portugueses.



PRÓXIMAS ATIVIDADES DO NHMOM

■ NOVEMBRO 2018



SEMINÁRIO **O Ensino da História da Medicina: actualidade e perspectiva histórica**

Origens e evolução do Ensino da História da Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Amélia Ricou Ferraz

O ensino da História da Medicina na Universidade da Beira Interior - A Arte da Medicina
António Lourenço Marques

A História da Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa - A Fénix Renascida
Vitor Oliveira

A relevância e a experiência do ensino da História da Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar do Porto e testemunhos de alunos
Ana Mafalda Reis

25 de Novembro, sábado, 15h
Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa
Contacto: nhmom@ordemdosmedicos.pt



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
DA ORDEM DOS MÉDICOS

OUTRAS ATIVIDADES

■ MAIO 2018

Material Cultures of Psychiatry

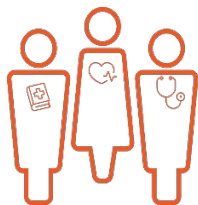
3 mai – 4 mai

Department for History and Ethics of Medicine Hamburg

Deadline: 15 December 2017

Languages: German, English

www.histoiresante.blogspot.pt/2017/10/les-cultures-materielles-de-la.html



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nº 30

Outubro 2017
Lisboa – Portugal

Edição Ordem dos Médicos
Coordenador Editorial Maria do Sameiro Barroso

ISSN 2184 - 2523

▪ SETEMBRO 2018

1st CALL FOR PAPERS

We would like to invite you to kindly send your abstract, including title, author name, affiliation, e-mail address, from 200 up to 300 words, topic number, key words, short bio of 10 lines. Please be sure we receive it by **31.01.2018** to the following e-mail address:

46ishmlisbon@gmail.com

For further information, visit the Congress website www.46ishm.wixsite.com/46ishm

